



CONJUNTURA-TO

Boletim de Conjuntura do Tocantins

Palmas, Tocantins - Ano I, Nº 01, Novembro de 2012



EQUIPE EXECUTORA

Pesquisador Responsável

Prof. Dr. Adriano Firmino V. de Araújo

Revisão e Consolidação dos Dados

Prof. Dr. Adriano Firmino V. de Araújo
João Rafael Rocha Dallabrida

Produto Interno Bruto

Pablyne de Farias Santos
Rogério Cardoso de Souza

Emprego

Profa. Msc. Ana Cláudia Barroso
Andrey Jubertoni dos Santos
Pedro Ricelly Gama de Oliveira

Orçamento Público

Genick Mbaki Masongele
João Rafael Rocha Dallabrida

Agropecuária

Laila Cristina G. Silva Amaral
Othon Diogo Araujo Junior
Ronildo Borges de Sousa

Indicadores Sociais

Claudiane Chaves Paixão
João Vitor Rizzi
Luana Borges de Sousa

REALIZAÇÃO

Programa de Educação Tutorial
do Curso de Ciências Econômicas
(PET-Economia)

APOIO



EDITORIAL

O **Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2012** trata das variáveis *Produto Interno Bruto (PIB)*, *Emprego*, *Orçamento Público*, *Agronegócio* e *Indicadores Sociais*, todos para o estado do Tocantins e em alguns casos região norte.

O *Produto Interno Bruto (PIB)* corresponde à soma de tudo que é produzido pela economia de um determinado lugar em um determinado período de tempo. Sua composição setorial segue a divisão clássica setorial da economia, em primário, secundário e terciário, aqui também chamada de agropecuária, indústria, e comércio e serviços, respectivamente. A variável PIB é tratada para o período 2002 a 2009, com destaque para o período 2002-2009 no qual é possível analisar dados regionais para o estado, sua composição setorial e sua evolução recente, além das microrregiões daquele. Para os dados de *Produto Interno Bruto*, os dados originais são do *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística/IBGE*.

O *Produto Interno Bruto "per capita"* corresponde à razão entre o *Produto Interno Bruto* e a *População* de um determinado lugar.

A variável *Emprego*, ou seja, o número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, é tratada para o período 2000-2011. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do *Emprego* total do estado. Os dados de *Emprego* foram coletados junto ao *Ministério do Trabalho e Emprego/MTE*, a partir da *Relação Anual de Informações Sociais/RAIS*.

O *Orçamento Público*, entendido como uma referência para as receitas e despesas do governo, em um dado período de tempo. As *Receitas* podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras, já as *Despesas* podem ser em saúde, educação, pessoal, indústrias entre outras. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do nacional, de modo que este tópico discutirá algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2002 a 2011, utilizando dados do *Finanças no Brasil – FINBRA*.

No setor de *Agropecuária* são tratadas informações sobre a cultura da soja e do milho (agicultura), bem como informações sobre a bovinocultura (pecuária). Este relatório apresenta dados de 2001 a 2011. A base de dados foi a *Secretaria do Estado de Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Estado do Tocantins*.

Os *Indicadores Sociais* foram apresentados com os indicadores de *Pobreza*, *Taxa de Desemprego* e *Coefficiente de Gini*. A linha da pobreza no Brasil segundo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) é de R\$ 70,00 *per capita*, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar. O *Coefficiente de Gini* é uma medida utilizada para calcular a desigualdade de distribuição de renda. Ele consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (onde todos têm a mesma renda) e 1 corresponde à completa desigualdade (onde uma pessoa tem toda a renda, e as demais nada têm). Portanto, quanto mais próximo de 1 mais a renda é concentrada. Assim, os indicadores foram apresentados para o Tocantins e região Norte, durante o período de 2001 a 2009. A fonte dessas informações foi o *IPEADATA*.

Prof. Dr. Adriano Firmino V. de Araújo
Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia



1. PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Tocantins apresentou taxa de crescimento entre os anos 2002 e 2009 na ordem de 75,7%, passando de 5,61 bilhões naquele ano, para 9,85 bilhões de reais no último ano de análise. A taxa de crescimento médio anual foi de 8,4%. O Gráfico 1 a seguir mostra a evolução do PIB do Tocantins entre 2002 e 2009.

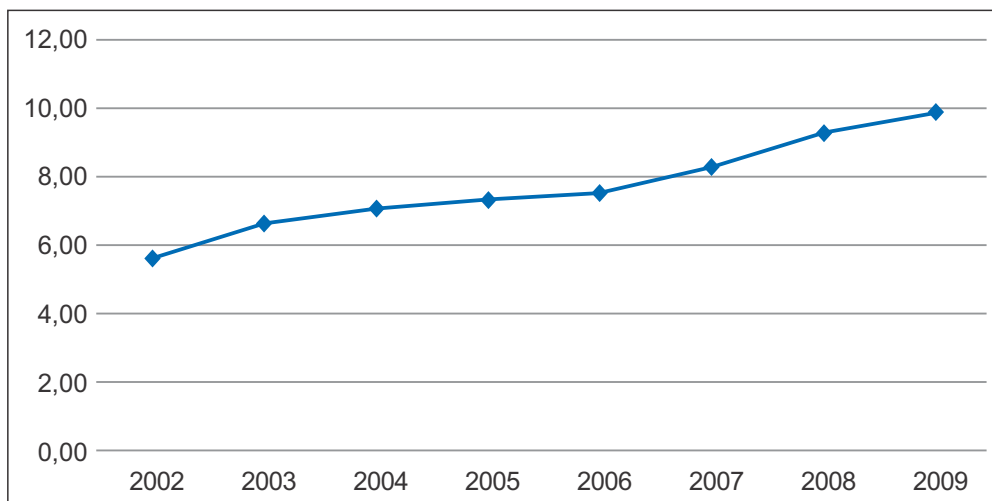


Gráfico 1 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002. Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

O Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado do Tocantins apresentou taxa de crescimento, entre os anos 2002 e 2009, de 66,6%, passando de R\$ 4.576,41 naquele ano, para R\$ 7.623,31 no último ano de análise – em reais de 2002. A taxa de crescimento médio anual foi de 32,5%.

O setor que teve maior participação no PIB do estado durante todo o período de análise foi o de serviços. Sua participação em 2009 foi de 29,5% do PIB. A arrecadação de impostos entre 2002 e 2008 representava em média 9%, teve participação de 8,3% no último ano de análise (ver Tabela 1). O Gráfico 2 a seguir mostra a evolução do PIB dos setores estudados entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

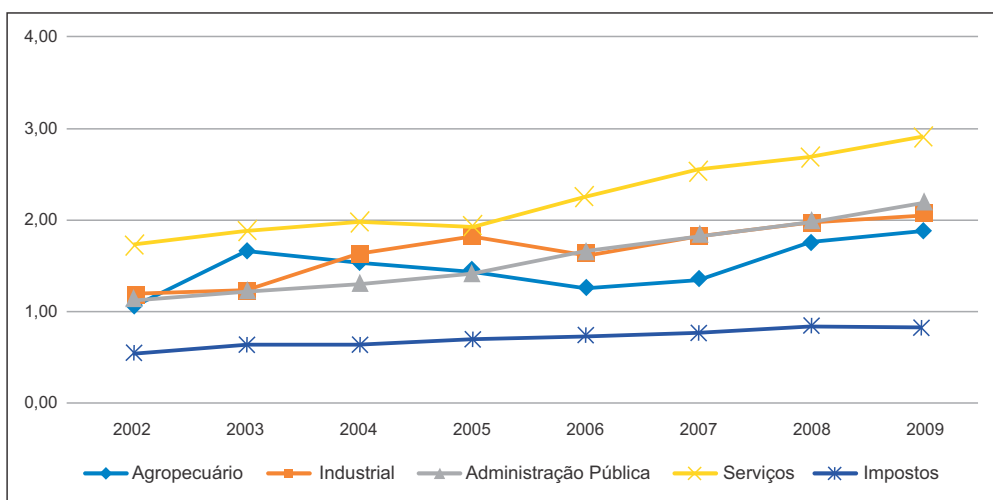


Gráfico 2 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002. Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



O setor que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB foi o da administração pública com 94,2% entre 2002 e 2009, seguido pelo agropecuário (78,0%) e industrial (73,9%). A Tabela 1 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB dos setores trabalhados entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 1 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuário, industrial, administração pública, serviços e impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Agropecuário	78,0%	8,6%
Industrial	73,9%	8,2%
Administração Pública	94,2%	9,9%
Serviços	69,6%	7,8%
Impostos	54,6%	6,4%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento em PIB foi a do Jalapão com 144,2% entre os anos de 2002 e 2009, seguida por Dianópolis e Gurupi, 93,2% e 89,2%, respectivamente. A Tabela 2 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 2 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO
Araguaína	71,8%	8,0%
Bico do Papagaio	63,4%	7,3%
Dianópolis	93,2%	9,9%
Gurupi	89,2%	9,5%
Jalapão	144,2%	13,6%
Miracema do Tocantins	80,2%	8,8%
Porto Nacional	67,2%	7,6%
Rio Formoso	61,7%	7,1%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

A microrregião que teve maior participação no PIB do estado durante todo o período de análise foi a de Porto Nacional. Sua participação em 2009 foi de 27,3% do PIB. Araguaína também apresentou participação importante, ficando apenas atrás da região supracitada, em termos de participação nesse indicador, apesar de ter apresentado perda da mesma, a partir de 2006 (ver Tabela 2). O Gráfico 3 a seguir mostra a evolução do PIB das microrregiões estudadas entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.

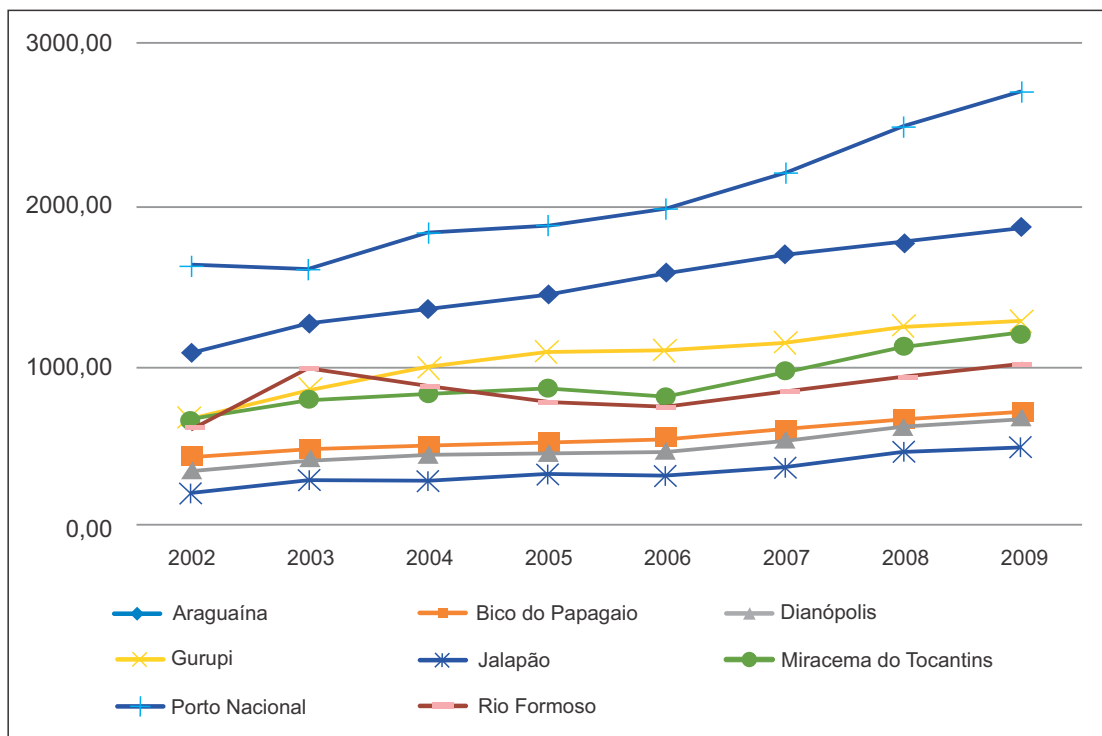


Gráfico 3 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.
Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

Em relação ao setor agropecuário, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Rio Formoso, participando, em 2009, de 20,4% do Produto Interno Bruto do setor (ver Tabela 3). O Gráfico 4 a seguir mostra a evolução do PIB do setor agropecuário das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

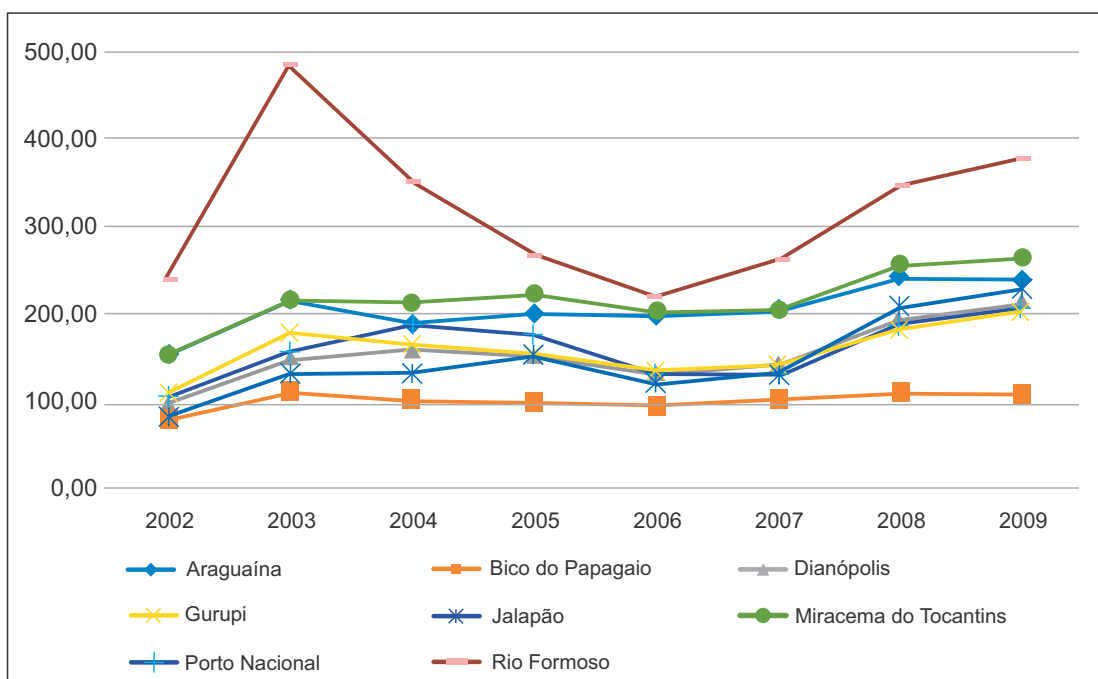


Gráfico 4 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.
Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB agropecuário foi a do Jalapão com 172,8% no período estudado. Outra região que obteve expressiva taxa de crescimento foi a de Dianópolis com 111,1%. A Tabela 3 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB agropecuário das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 3 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Araguaína	54,7%	6,4%
Bico do Papagaio	35,4%	4,4%
Dianópolis	111,1%	11,3%
Gurupi	85,8%	9,3%
Jalapão	172,8%	15,4%
Miracema do Tocantins	71,9%	8,0%
Porto Nacional	91,3%	9,7%
Rio Formoso	55,0%	6,5%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

Em relação ao setor industrial, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, participando, em 2009, de 28,5% do Produto Interno Bruto do setor (ver Tabela 4). O Gráfico 5 a seguir mostra a evolução do PIB do setor industrial das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

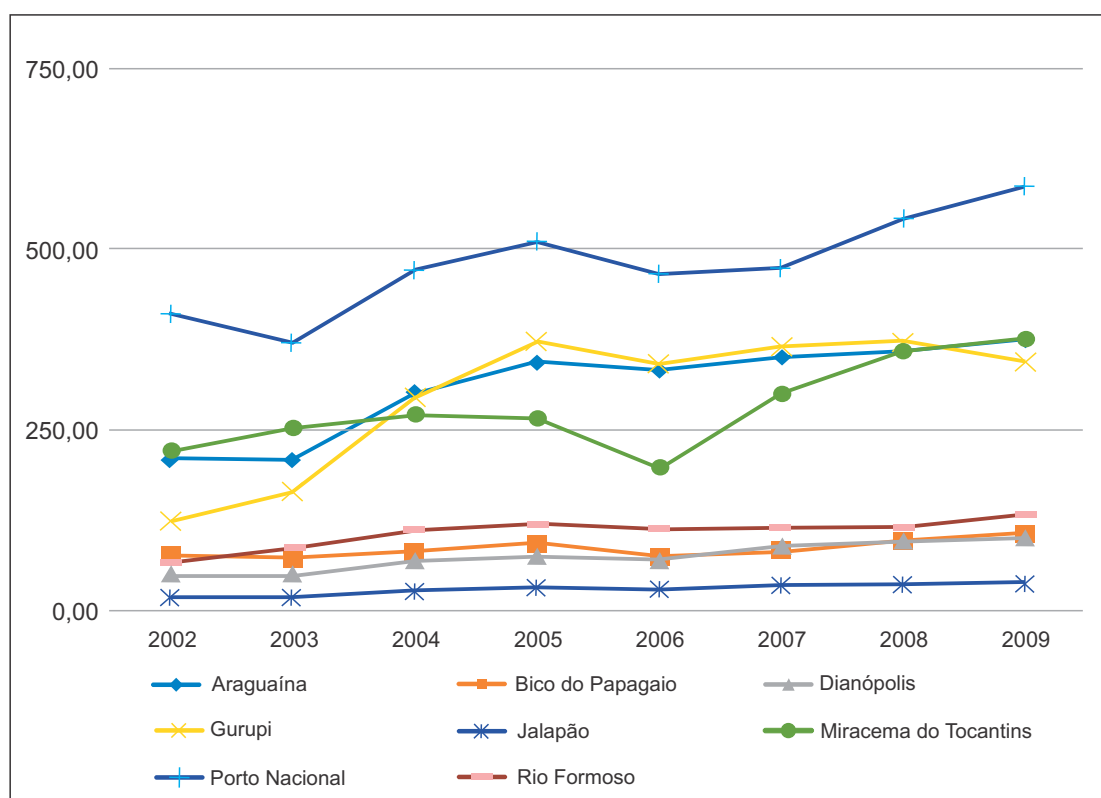


Gráfico 5 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB industrial foi a de Gurupi, com 175,9%. A Tabela 4 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB industrial das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 4 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Araguaína	76,6%	8,5%
Bico do Papagaio	40,1%	4,9%
Dianópolis	93,9%	9,9%
Gurupi	175,9%	15,6%
Jalapão	105,7%	10,9%
Miracema do Tocantins	69,2%	7,8%
Porto Nacional	42,6%	5,2%
Rio Formoso	98,3%	10,3%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

A respeito da administração pública, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, participando, em 2009, de 23,6% do Produto Interno Bruto do setor (ver Tabela 5). A região de Araguaína figurou como a segundo potência desse setor, representando 18,2% do PIB do setor. O Gráfico 6 a seguir mostra a evolução do PIB do setor da administração pública das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

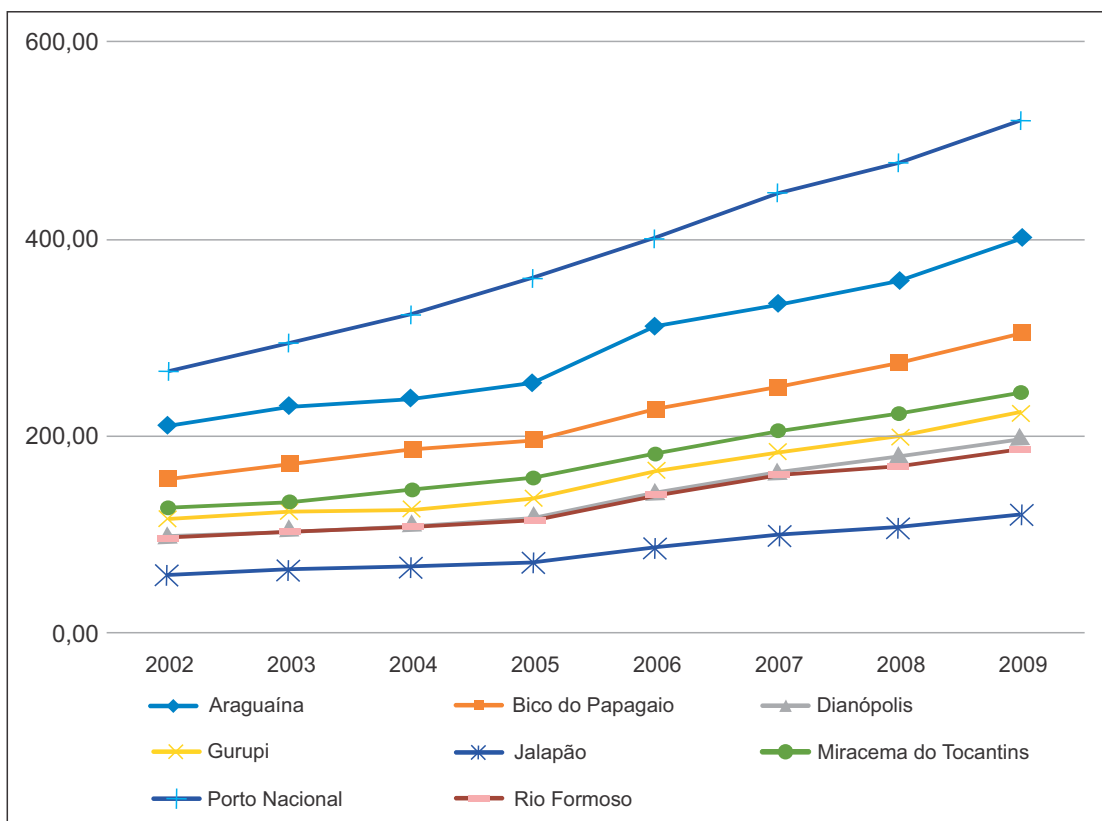


Gráfico 6 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor da administração pública das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002. Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB da administração pública foi a do Jalapão, com 104,3%. A Tabela 5 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB da administração pública das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 5 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Araguaína	89,7%	9,6%
Bico do Papagaio	94,3%	10,0%
Dianópolis	97,6%	10,2%
Gurupi	92,0%	9,8%
Jalapão	104,3%	10,7%
Miracema do Tocantins	91,5%	9,7%
Porto Nacional	96,2%	10,1%
Rio Formoso	95,1%	10,0%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

A respeito do setor de serviços, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, participando, em 2009, de 36,5% do Produto Interno Bruto do setor (ver Tabela 6). A região de Araguaína figurou como a segunda potência desse setor, representando 22,4% do PIB. O Gráfico 7 a seguir mostra a evolução do PIB do setor de serviços das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

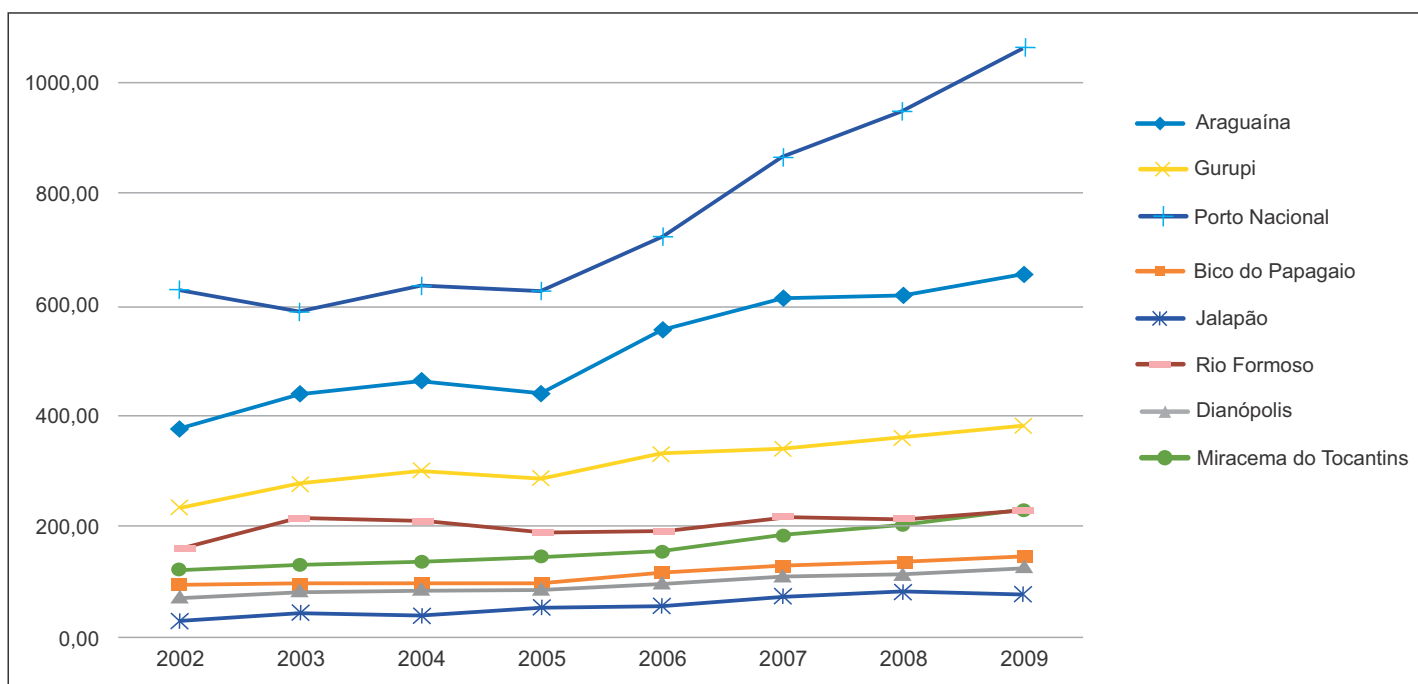


Gráfico 7 – Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de serviços das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB de serviços foi a do Jalapão, com 173,4%. Outra região que se destacou foi a de Miracema do Tocantins (88,3%). A Tabela 6 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB de serviços das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 6 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de serviços das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Araguaína	73,7%	8,2%
Bico do Papagaio	55,0%	6,5%
Dianópolis	73,8%	8,2%
Gurupi	63,8%	7,3%
Jalapão	173,4%	15,5%
Miracema do Tocantins	88,3%	9,5%
Porto Nacional	69,3%	7,8%
Rio Formoso	42,9%	5,2%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

Em relação à arrecadação de impostos, a microrregião que apresentou maior participação no PIB, durante todo o período de análise, foi a de Porto Nacional, participando, em 2009, de 38,7% da arrecadação tributária do Estado (ver Tabela 7). A região de Araguaína figurou como a segunda região em arrecadação, representando 21,4% do PIB. O Gráfico 8 a seguir mostra a evolução da arrecadação de impostos das microrregiões do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009, em bilhões de reais de 2002.

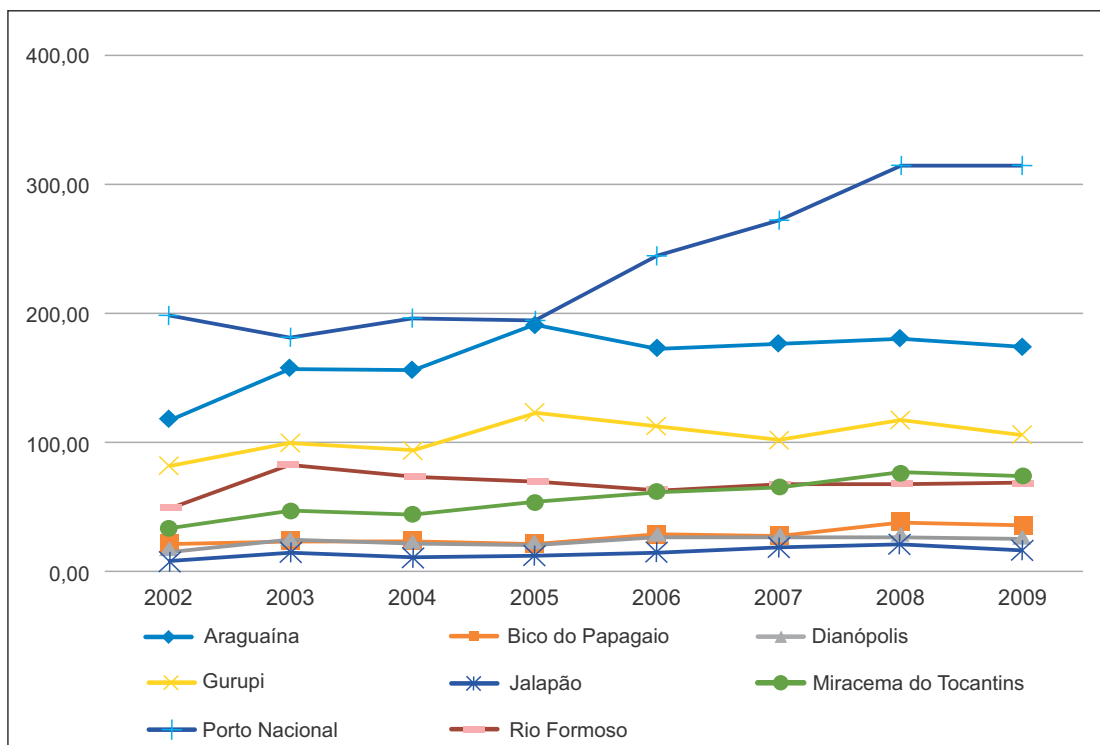


Gráfico 8 – Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso entre os anos de 2002 e 2009, em milhões de reais de 2002.

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).



A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento de seu PIB de serviços foi a de Miracema do Tocantins, com 120,2%. Outra região que se destacou foi a Jalapão (114,6%). A Tabela 7 a seguir mostra as taxas de crescimento e crescimento médio anual do PIB de impostos das microrregiões trabalhadas entre os anos de 2002 e 2009.

Tabela 7 – Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) de impostos das microrregiões de Araguaína, Bico do Papagaio, Dianópolis, Gurupi, Jalapão, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Rio Formoso, do estado do Tocantins entre os anos de 2002 e 2009.

SETOR/ANO	TAXA DE CRESCIMENTO	TAXA DE CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL
Araguaína	48,0%	5,8%
Bico do Papagaio	64,1%	7,3%
Dianópolis	44,5%	5,4%
Gurupi	29,4%	3,7%
Jalapão	114,6%	11,5%
Miracema do Tocantins	120,2%	11,9%
Porto Nacional	59,0%	6,9%
Rio Formoso	40,3%	5,0%

Fonte: Análise própria a partir dos dados do IBGE (2012).

2. EMPREGO

Entre os anos de 2000 a 2011 o estado do Tocantins experimentou um aumento do emprego da ordem de 128,9%, correspondendo a 136.726 novos empregos, conforme observado pela Tabela 1. O setor de produção que apresentou maior crescimento percentual foi a de Serviços (da ordem de 196,2%), seguido da Agropecuária (196%) e a Indústria de Transformação (195,5%). No entanto, em termos absolutos, o setor que mais cresceu foi a Administração Pública (52.129 novos empregos), seguido de Serviços (30.512 novos empregos) e de Comércio (27.921 novos empregos).

Tabela 8 – Variação Absoluta, Variação Relativa e Crescimento Médio Anual do Emprego no Estado do Tocantins no período 2000-2011 por Setores

SETORES	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%)
Extrativa Mineral	667	184	10
Indústria de Transformação	10159	196	10
Serviços Industriais de Utilidade Pública	1485	94	6
Construção Civil	3368	35	3
Comércio	27921	189	10
Serviços	30512	196	10
Administração Pública	52129	97	6
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	10488	196	10

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



De acordo com os dados apresentados na Tabela 8, nenhum dos setores de produção considerados apresentou queda do nível de emprego.

O Gráfico 9 apresenta a evolução do emprego no estado do Tocantins no período 2000 a 2011 por setores de produção. Consta-se uma evolução quase linear do emprego total e do emprego gerado pelo Comércio. O setor de Construção Civil foi o que apresentou maior oscilação na evolução de emprego.

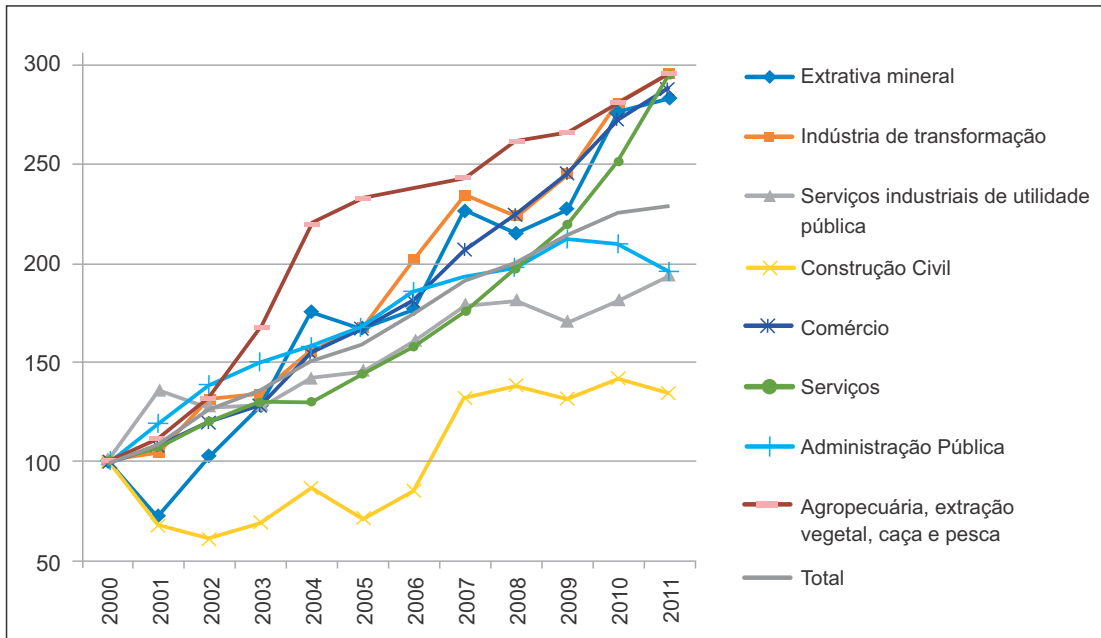


Gráfico 9 – Evolução do Emprego no Estado do Tocantins no Período 2000-2011 por Setores
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

A partir do Gráfico 10, pode-se constatar que o setor que mais emprega no estado do Tocantins é a Administração Pública, respondendo a cerca de 50% do emprego no estado para qualquer dos anos considerados, seguido do setor de Serviços e do Comércio. Observa-se, ainda, um crescimento na participação da Indústria de Transformação no emprego, passando de 4,9% em 2000 para 6,3% em 2011. A maior perda de participação foi observada para o setor de Construção Civil, passando de 9,1% em 2000 para 5,4% em 2011.

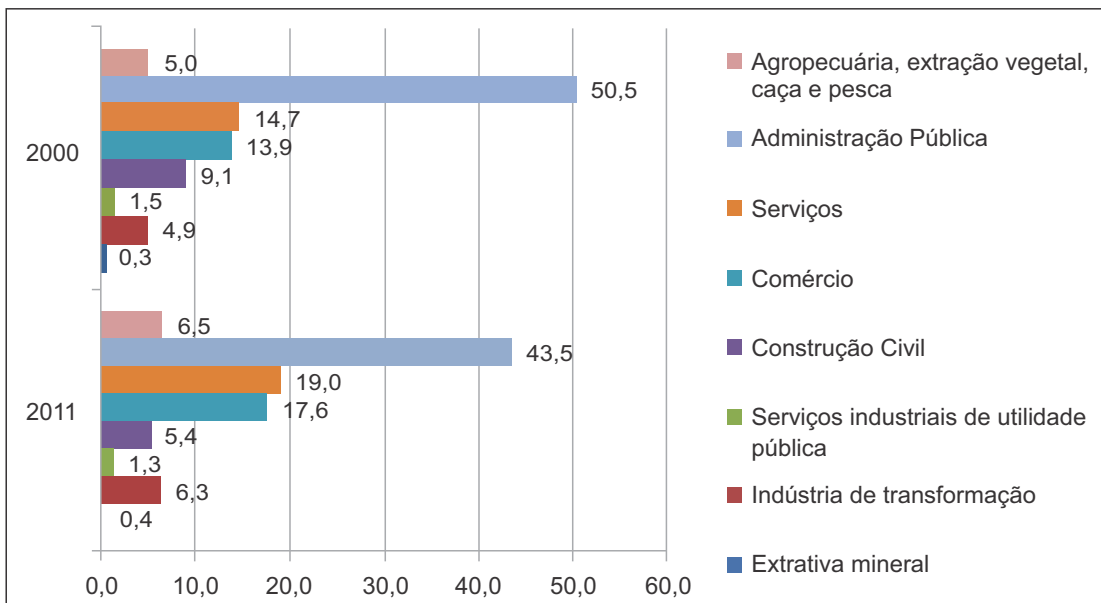


Gráfico 10 – Participação dos Setores no Emprego no Estado do Tocantins para os anos 2000 e 2011
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



Em relação às microrregiões do estado do Tocantins, observa-se que Porto Nacional, a qual pertence o município de Palmas, obteve o maior crescimento do emprego entre os anos de 2000 e 2011, em termos absolutos (61.066 novos empregos). Já em termos percentuais, a microrregião do Jalapão foi a que se verificou o maior crescimento (da ordem de 542,2%), conforme apresentado na Tabela 9. Por outro lado, em termos absolutos, a microrregião que menos cresceu foi também o Jalapão com 3.958 novos. Considerando termos percentuais, verificou-se que a microrregião de Miracema do Tocantins apresentou o menor crescimento, da ordem de 45,1%.

Tabela 9 – Variação Absoluta, Variação Relativa e Crescimento Médio Anual do Emprego no Estado do Tocantins no período 2000-2011 por Microrregiões

MICRORREGIÕES	VARIAÇÃO ABSOLUTA	VARIAÇÃO PERCENTUAL(%)	CRESCIMENTO MÉDIO ANUAL (%)
Bico do Papagaio	9852	322,4	14,0
Araguaína	26244	191,3	10,2
Miracema do Tocantins	4490	45,1	3,4
Rio Formoso	9524	139,5	8,3
Gurupi	13510	143,5	8,4
Porto Nacional	61066	101,6	6,6
Jalapão	3958	542,2	18,4
Dianópolis	8082	360,0	14,9

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

O Gráfico 11 apresenta a evolução do emprego no estado do Tocantins no período 2000 a 2011 por microrregiões. Pode-se constatar que Miracema, Rio Formoso e Gurupi foram microrregiões que experimentaram uma queda no emprego, especificamente nos anos de 2001 e 2002 para a primeira, de 2004 para a segunda e 2005 para a terceira. Chama-se a atenção para a trajetória ascendente do emprego na microrregião do Bico do Papagaio.

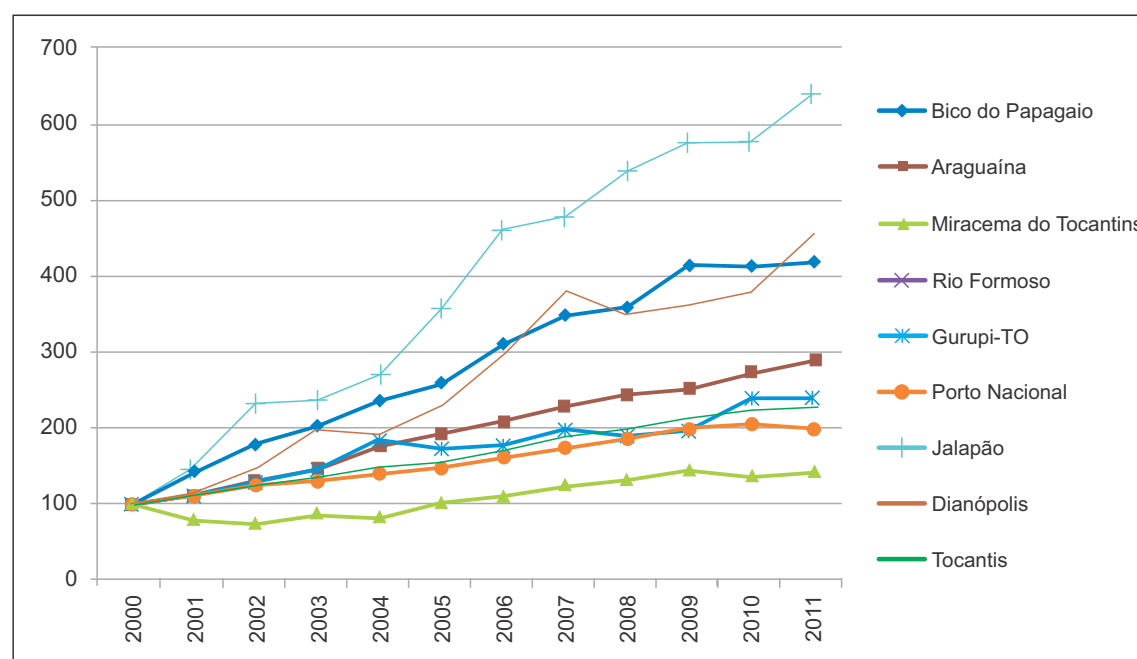


Gráfico 11 – Evolução do Emprego no Estado do Tocantins no Período 2000-2011 por Microrregiões

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).



A partir do Gráfico 12 observa-se que o emprego concentra-se na microrregião de Porto Nacional, porém esta, assim como Miracema do Tocantins, percebeu uma queda em sua participação no emprego no estado do Tocantins entre os anos analisados, passando de 56,7% em 2000 para 49,9% em 2011. Já na segunda microrregião em participação, Araguaína, percebe-se um crescimento, passando de 12,9% para 16,5%. No entanto, também é possível constatar que as demais microrregiões do estado, Dianópolis, Jalapão, Gurupi, Rio Formoso e Bico do Papagaio apresentaram um crescimento na participação no emprego, passando respectivamente de 2,1%, 0,7%, 8,9%, 6,4% e 2,9% no ano de 2000, para 4,3%, 1,9%, 9,4%, 6,7% e 5,3% no ano de 2011, respectivamente.

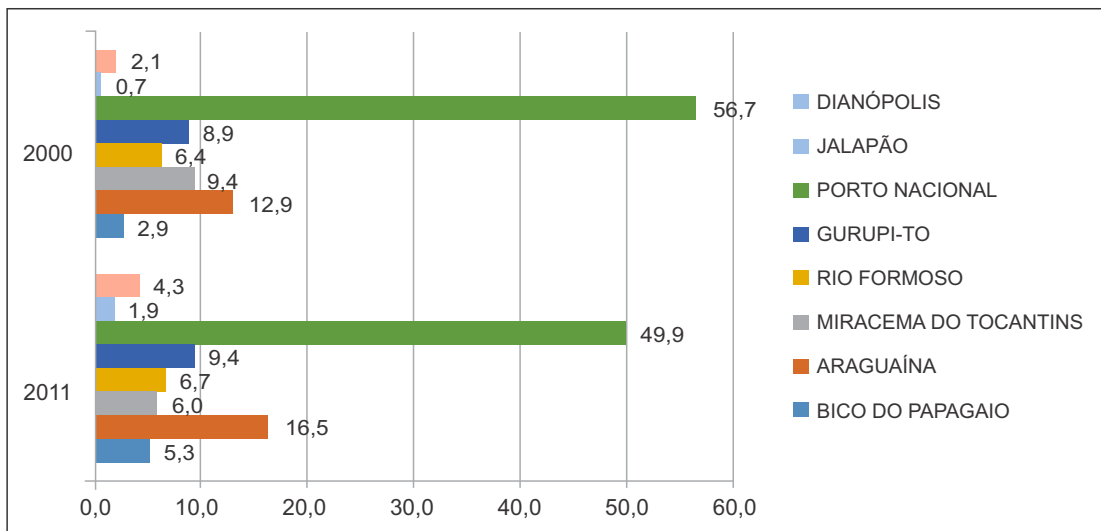


Gráfico 12 – Participação das Microrregiões no Emprego no Estado do Tocantins para os anos 2000 e 2011
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

3. ORÇAMENTO PÚBLICO DO TOCANTINS

O Gráfico 13 demonstra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2002 a 2011. Percebe-se que houve um crescimento real das receitas durante o período analisado, tendo iniciado 2002 com R\$ 757.406.188,72, atingindo R\$ 1.282.226.120,09 em 2010, tendo uma breve redução no ano de 2011, atingindo R\$ 954.399.435,09.

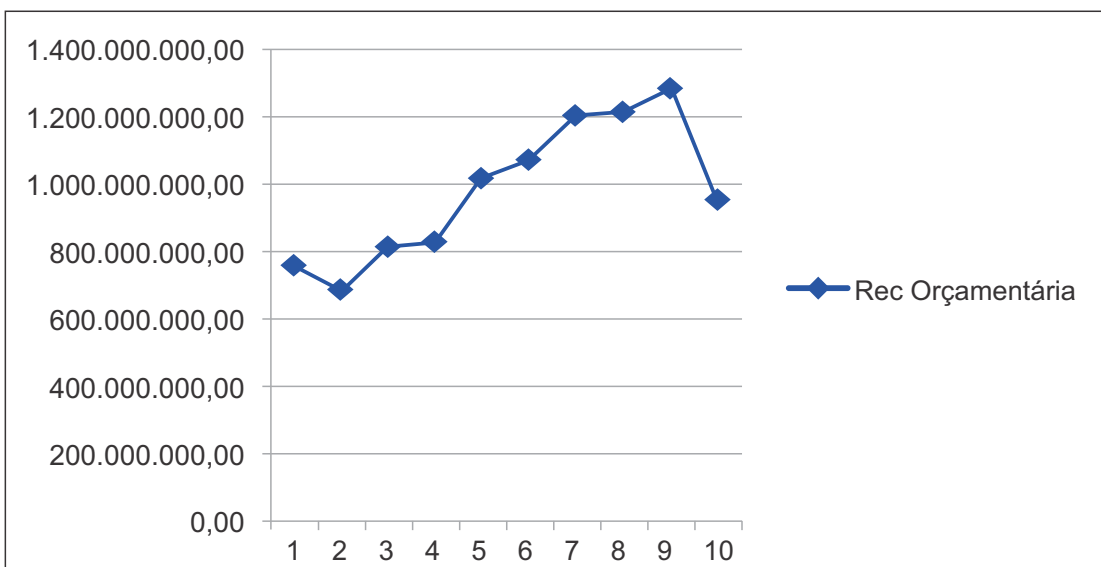


Gráfico 13 – Evolução da Receita Orçamentária com base nos anos de 2002 – R\$ de 2002
Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA



A Tabela 10 apresenta a evolução, como referência o ano de 2002, das receitas. Percebe-se que a Receita Corrente é a que teve maior aumento no decorrer do período, atingindo 82,32% em 2010, reduzindo este aumento para 39,71% em 2011. Houve redução na composição da Receita Capital, chegando a atingir redução de 46,09% em 2011. A conta de Receita Orçamentária obteve aumento de 26,01% no ano de 2011, este aumento deve-se a composição desta conta, que em sua maioria é composta pelas Receitas Correntes.

Tabela 10 - Evolução Percentual das Receitas Orçamentária, Correntes e de Capital

Ano	Receitas Orçamentárias	Receitas Correntes	Receitas de Capital
2002	-	-	-
2003	-9,77%	1,13%	-71,45%
2004	7,16%	14,09%	-35,28%
2005	9,22%	21,79%	-64,26%
2006	34,13%	43,29%	-17%
2007	41,05%	55,29%	-37,17%
2008	58,31%	70,52%	-0,91%
2009	60,07%	76,33%	-30,19%
2010	69,29%	82,32%	3,93%
2011	26,01%	39,71%	-46,09%

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

Em relação as Receitas Correntes tem-se os subgrupos Tributária, Contribuição, Patrimonial, Agropecuário, Industrial, Serviços, Transferências Correntes, e Outras Receitas.

Infere-se do Gráfico 14 que a maior parcela da Receita Corrente é oriunda das Transferências Correntes, que nada mais são do que os valores recebidos pela unidade federada, geralmente oriundos da União para fins de despesas correntes. Esta representou, em 2011, 84% do total. Percebe-se assim que houve uma similaridade no crescimento da curva de Receita Corrente e na de Transferências Correntes, seguindo o mesmo padrão. As receitas Industrial, Agropecuária, Serviços, Patrimonial e Outras Receitas não tiveram fator determinante no montante final, sendo que as duas primeiras, no decorrer dos períodos, tiveram participação inferior a 1% do valor total.

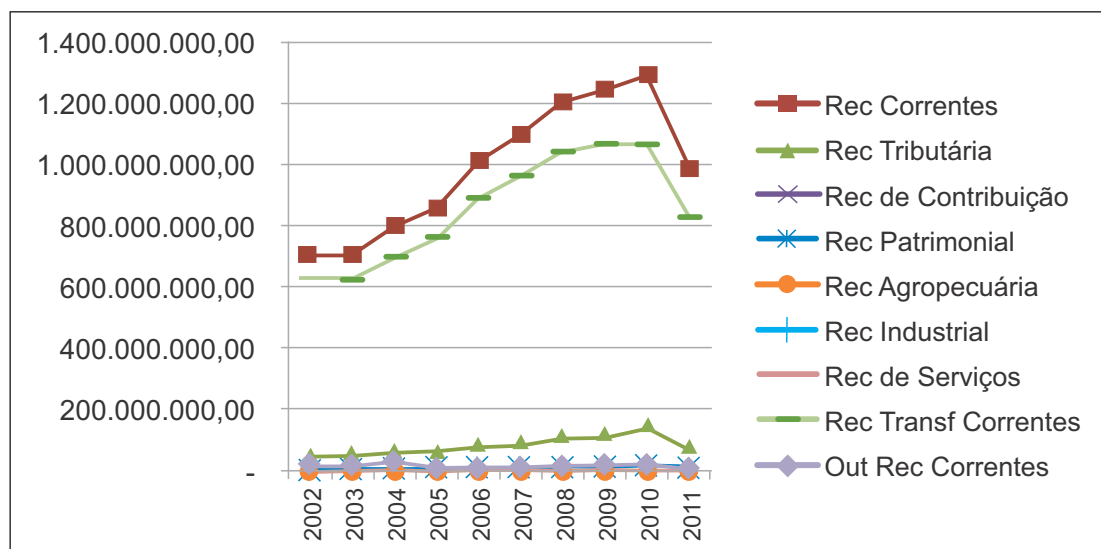


Gráfico 14 - Receitas Correntes e Subgrupos com base no ano de 2002 – R\$ de 2002

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA



A conta Receita de Capital subdivide-se em: Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos, Transferências de Capital, e Outras Receitas.

O Gráfico 15 apresenta a oscilação na qual a Receita de Capital se deparou desde 2002 até 2011. De forma análoga a Receita Corrente, a Receita de Capital tem maior parte de sua constituição pela Transferência de Capital, correspondendo, no decorrer do período, a taxas sempre em torno de 90% do montante total. Os demais subgrupos tem pouca relevância para o agregada da Receita de Capital.

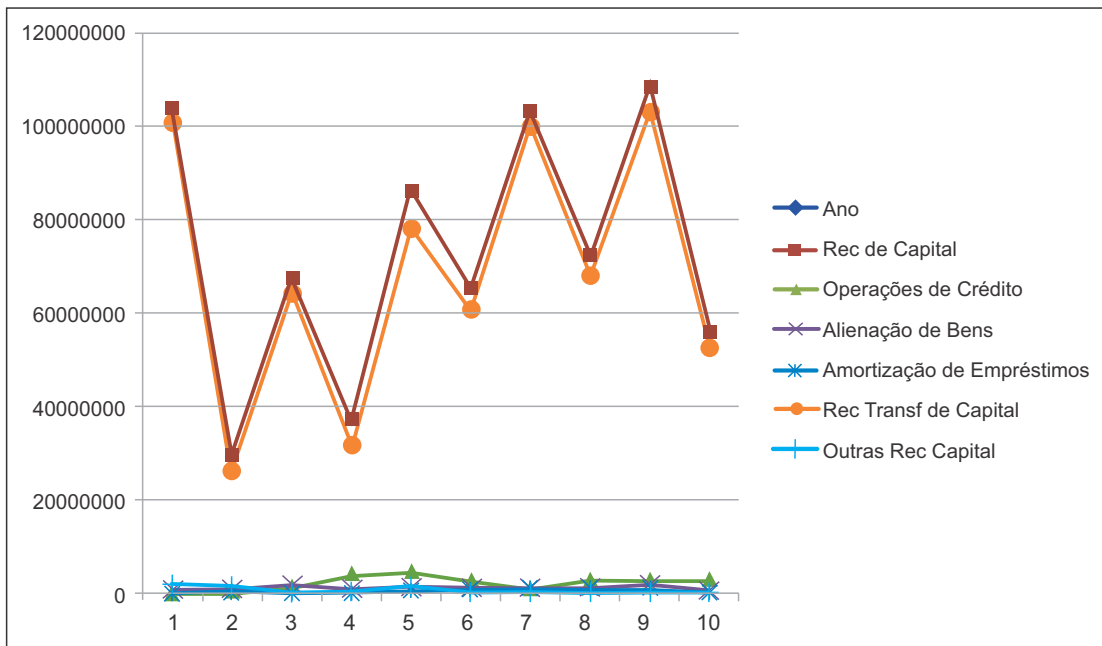


Gráfico 15 - Receita de Capital e Subgrupos – R\$ de 2002
Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

Observa-se no Gráfico 16 um aumento progressivo de 2002 a 2010. Sendo que em 2002, as despesas atingiram a casa de R\$ 766.785.559,19, obtendo um aumento considerável em 2011, quando atingiu o valor de R\$ 1.004.753.840,46, representando um aumento de 31% no período.

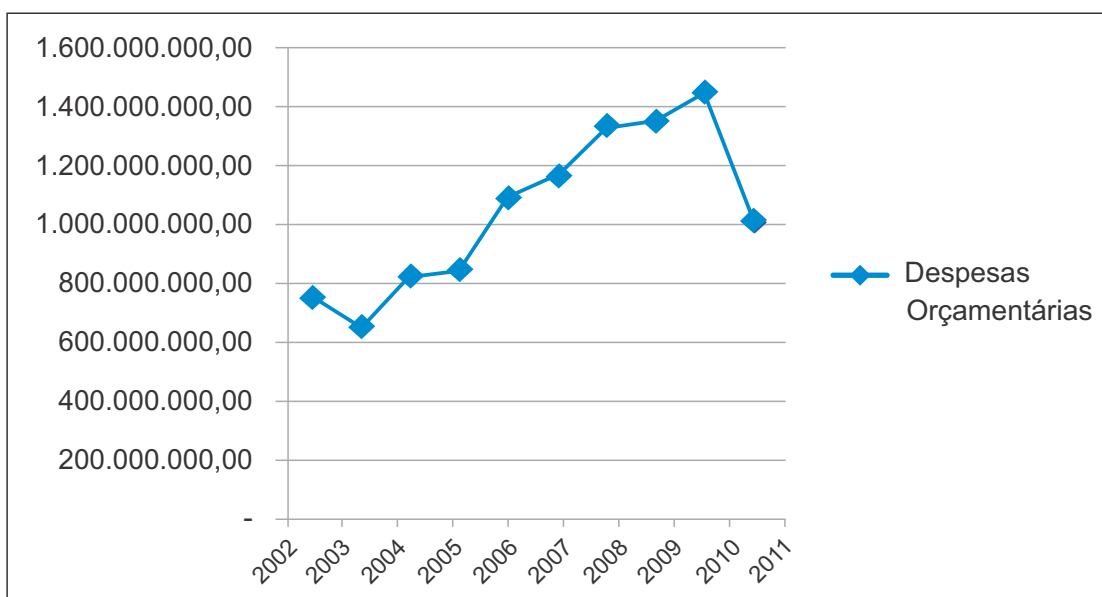


Gráfico 16 – Evolução das Despesas Orçamentárias durante o período de 2002 a 2011 – R\$ de 2002
Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA



Percebe-se no Gráfico 17 que os gastos com pessoal obtiveram redução real de 86% em comparação aos anos de 2002 e 2011, reduzindo também o gasto real com trabalho (-35,05%), Indústria (-52,22%), Energia (-38,15%) e Transporte (-35,70%). Em contrapartida, houve aumento de gastos nas seguintes contas: Educação (76,02%), Saúde (58,11%), Previdência Social (30,22%), agricultura (3,44%), comércio e serviço (57%), saúde (148%), educação (176%). Comércio e Serviço se manteve praticamente constante. Porém, percebe-se que Trabalho, Indústria, Comércio e Serviços e Energia tem valores baixos comparando com as demais.

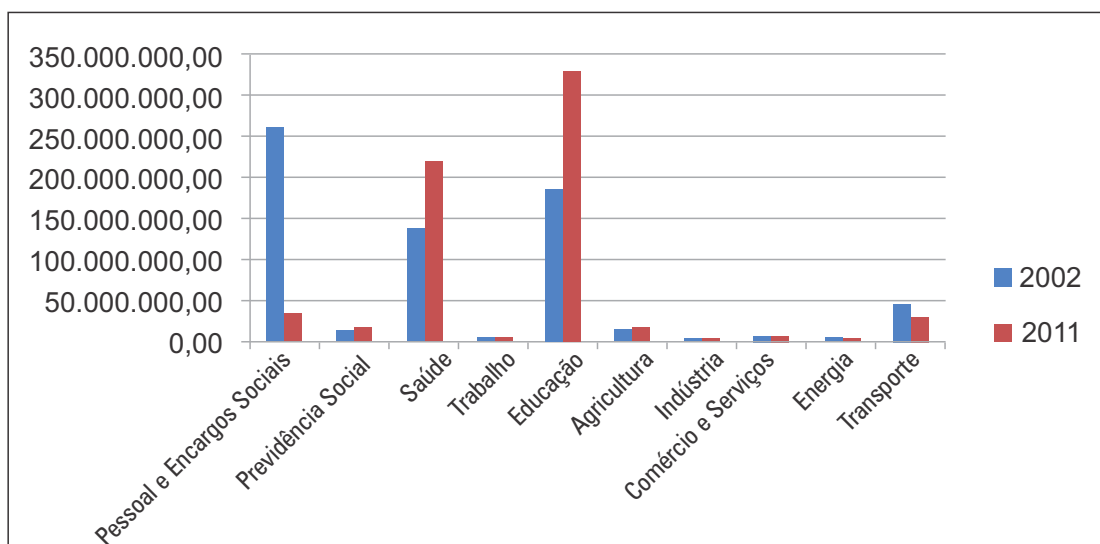


Gráfico 17 - Despesas com Pessoal e Encargos Sociais, Previdência Social, Saúde, Trabalho, Educação, Agricultura, Indústria, Comércio e Serviços, Energia e Transporte, comparação entre o ano de 2002 a 2011 – R\$ de 2002
Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

4. AGROPECUÁRIA

Os principais municípios que apresentam, conforme Gráfico 18, as maiores áreas plantadas de soja são: Campos Lindos, Dianópolis, Formoso do Araguaia, Lagoa da Confusão, Mateiros, Pedro Afonso, Porto Nacional, Santa Rosa, Silvanópolis, totalizando, em 2001, uma área de 67.129 mil hectare plantados e, em 2011, 208.910 mil hectare, constatando assim uma evolução de 211,20%. Dentre esses municípios podemos destacar Campos Lindos e Formoso do Araguaia com evoluções de 293,87% e 7,13%, respectivamente. Além do exposto podemos citar Pedro Afonso que obteve uma variação negativa de 51,38%.

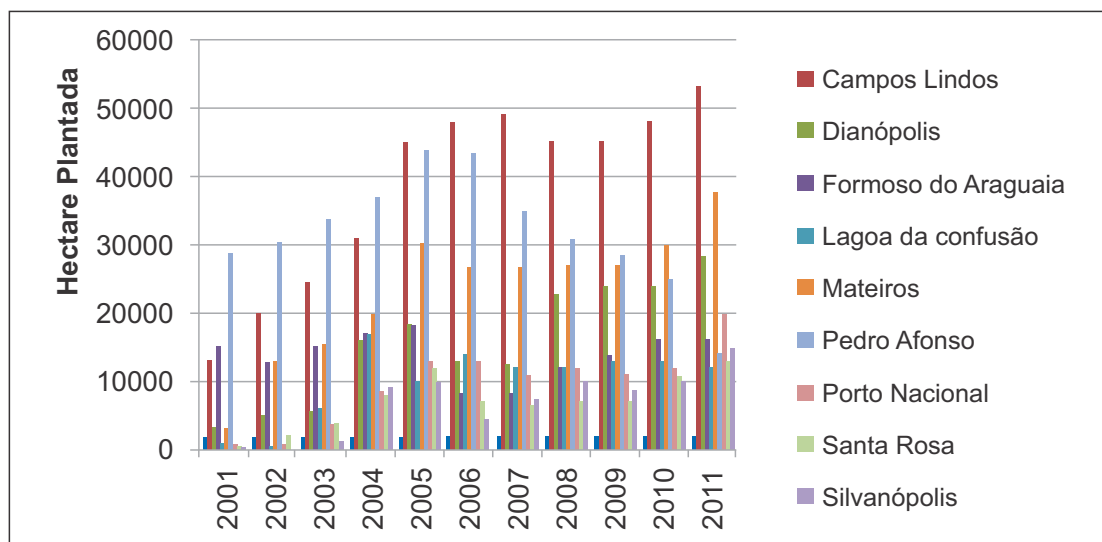


Gráfico 18 - Evolução dos principais municípios produtores de soja entre 2001 a 2011.
Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



Já quanto à plantação de milho, as principais cidades que se destacam no Estado do Tocantins são Alvorada, Porto Nacional, Campos Lindos, Dianópolis, São Valério, Silvanópolis, Mateiros e Talismã totalizando, em 2001, 5.425 mil hectare de área plantada e em 2011, 31.690 mil hectares, evidenciando assim uma evolução de 484,14%. Dentre estas cidades podemos citar Campos Lindos e Mateiros, que tiveram uma evolução de 2.614,28% e 356,25%, respectivamente. Conforme visto no Gráfico 19.

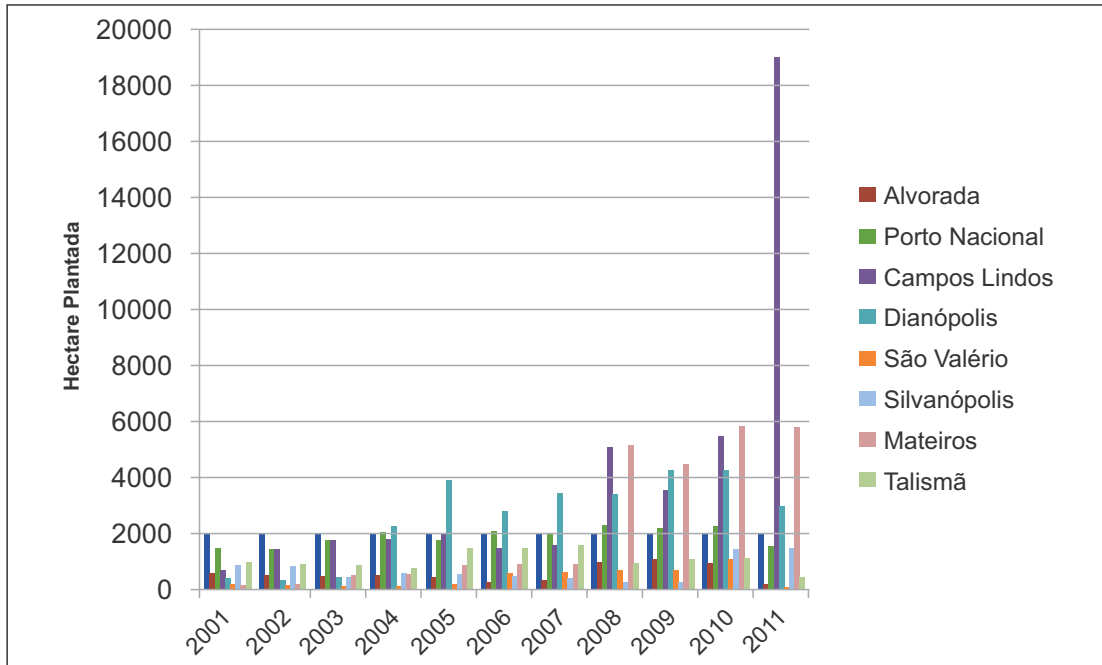


Gráfico 19 - Evolução dos principais municípios produtores de milho entre 2001 a 2011

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.

O Gráfico 20 mostra que houve evolução na criação de bovinos no decorrer do período de 2001 a 2011, sendo este de aproximadamente 17%, no agregado, eram 6.775.959 cabeças de gado em 2001, chegando a atingir, em 2011, a quantidade de 7.896.902.

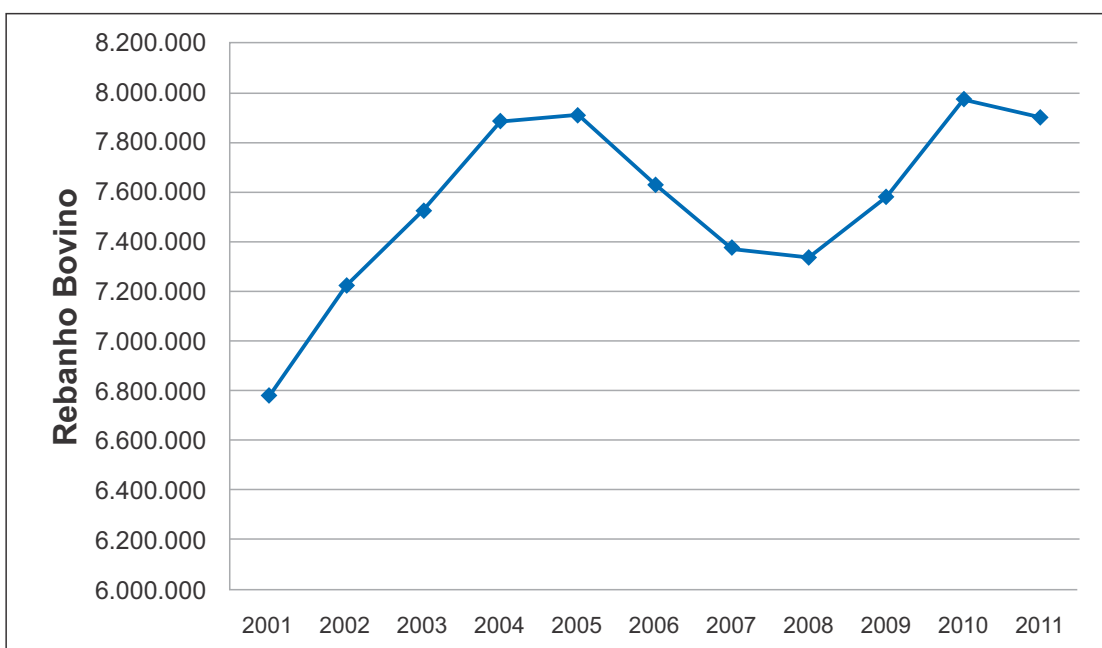


Gráfico 20 - Evolução do Rebanho Bovino no Estado Tocantinense entre os anos de 2001 a 2011

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



Segundo dados da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins, no estado o resultado da balança comercial em 2011 foi extremamente positivo, já que as exportações cresceram mais de 41%, pulando de US\$ 343 milhões em 2010 para US\$ 486 milhões em 2011. O principal produto comercializado foi a soja, em grão ou triturada, responsável por US\$ 351 milhões em 2011, seguida da carne e seus subprodutos com US\$ 131 milhões, e das frutas com US\$ 889 mil, que registrou um aumento de 84%, no mesmo período. Considerando o aumento relativo, depois do aumento das grutas, em segundo lugar ficou a carne com 55% de crescimento, o menor aumento ficou com a soja, que ainda registrou 36% de aumento.

Comparando as exportações do Tocantins com o Brasil, observa-se que em 2001, conforme Tabela 11, o Tocantins contribuiu em apenas 0,01% com as exportações brasileiras. No entanto, esta contribuição no ano de 2011 passou para 0,19%, demonstrando assim, uma evolução nas exportações tocantinenses.

Tabela 11 - Exportação do Tocantins e Brasil entre 2001 a 2011

Ano	Valor (US\$)		Participação do Tocantins
	Tocantins	Brasil	
2001	3.919.041	58.223.000.000	0,01%
2002	16.199.221	60.362.000.000	0,03%
2003	45.519.341	73.084.000.000	0,06%
2004	116.433.146	96.475.000.00	0,12%
2005	158.082.869	118.308.000.000	0,13%
2006	203.875.528	137.807.000.000	0,15%
2007	154.229.293	160.649.072.830	0,10%
2008	297.509.554	197.942.442.909	0,15%
2009	279.672.717	152.994.742.805	0,18%
2010	343.991.671	201.915.285.335	0,17%
2011	486.316.321	256.039.574.768	0,19%

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da Secretaria da Agricultura, da Pecuária e do Desenvolvimento Agrário do Tocantins.



5. INDICADORES SOCIAIS

De acordo com o Gráfico 21, observa-se que o número de pessoas pobres diminuiu ao longo período entre 2001 e 2009.

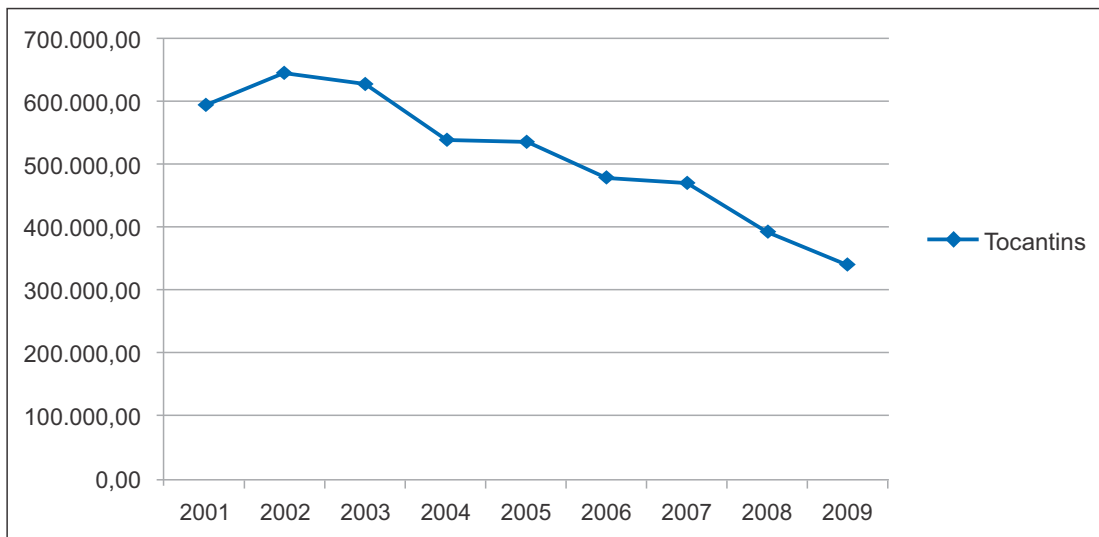


Gráfico 21 – Número de pessoas pobres no estado do Tocantins
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

O ano que mais houve pessoas na linha da pobreza foi 2003, atingindo o número de 626 mil pessoas pobres no estado, e o ano que apresentou menor quantidade foi o ano de 2009 com 340.396 pessoas pobres. Isto representa uma amplitude de aproximadamente 304 mil pessoas, ou seja, a pobreza no estado diminuiu 52,74% em relação ao ano de 2002 até o ano de 2009.

Em relação a região norte do Brasil o Tocantins é quarto estado que possui mais pessoas pobres. Na sequencia dos estados com mais pessoas pobres vem em primeiro Pará, Acre, Rondônia e, por conseguinte, Tocantins. O estado da região norte que apresentou menos número de pessoas pobres foi Roraima, conforme Gráfico 22.

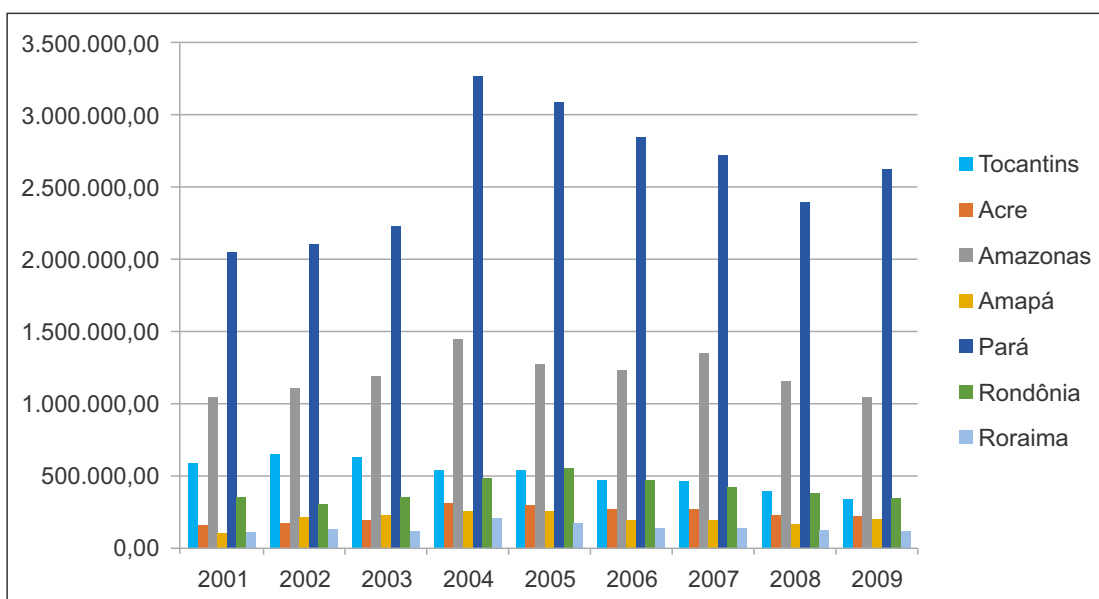


Gráfico 22 – Número de pessoas pobres na região norte do Brasil.
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.



O maior número de pessoas pobres apresentado foi de 2.631.946 pessoas (estado do Pará), e o menor número foi no estado de Roraima com 118.337 pessoas na linha da pobreza.

Nesta análise verificar-se-á a taxa de desemprego do estado, através do percentual das pessoas que procuraram, mas não encontraram ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho, grupo que inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalhando na semana de referência da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). O Gráfico 23 demonstra a taxa de desemprego do estado do Tocantins.

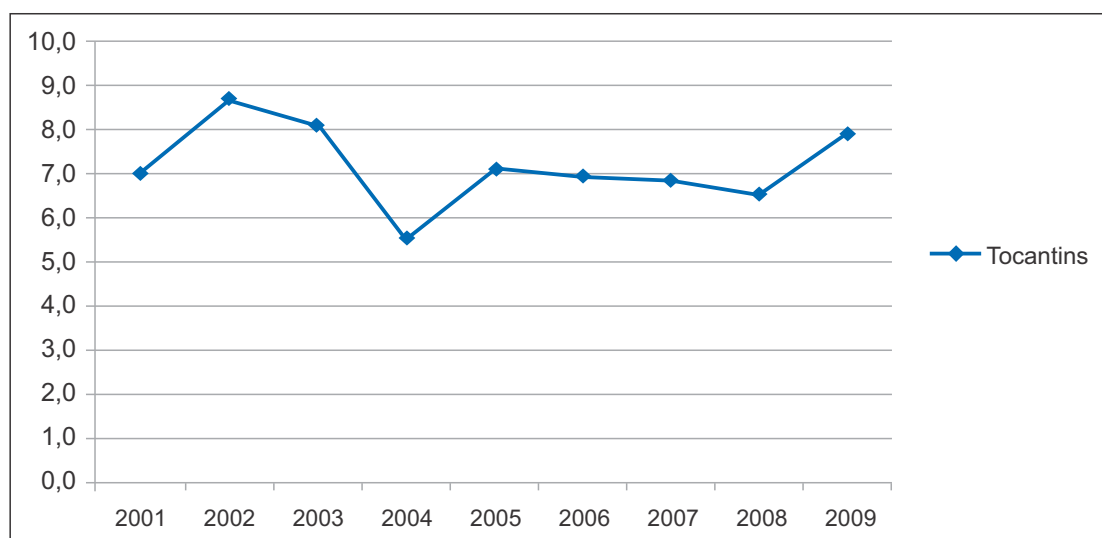


Gráfico 23 – Taxa de desemprego no estado do Tocantins em dados percentuais
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Verifica-se que o ano que apresentou menor taxa de desemprego no estado do Tocantins foi no ano de 2004, e a maior foi em 2002 (8,6%).

Pode-se verificar a taxa de desemprego da região norte no Gráfico 24. Observa-se que o estado do Tocantins em 2009 foi o segundo estado com a menor taxa de desemprego (7,9%), a menor taxa foi do Acre (7,6%), sendo o estado do Amapá que apresentou a maior taxa de desemprego, com 13%.

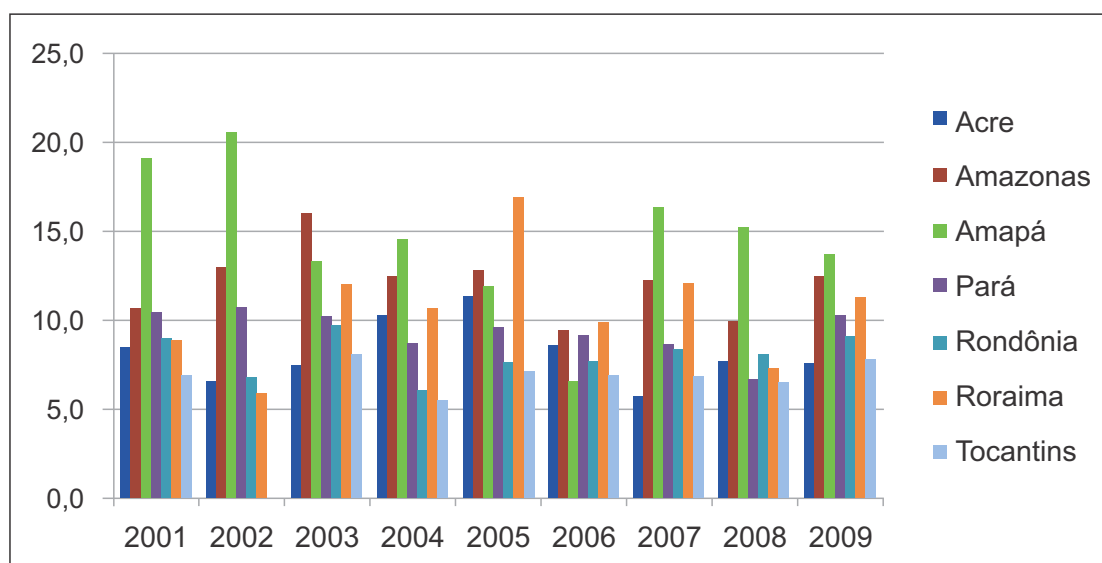


Gráfico 24 – Taxa de desemprego da região norte
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.



No que tange ao coeficiente de Gini do Estado do Tocantins, percebe-se no Gráfico 25 que este apresentou uma forte redução entre 2001 e 2008, porém retornando a índices mais altos em 2009. Ainda infere-se do gráfico que o ano em que o Estado apresentou menor desigualdade de renda foi em 2008 (0,556) porém no ano de 2009 houve um aumento do coeficiente para 0,611.

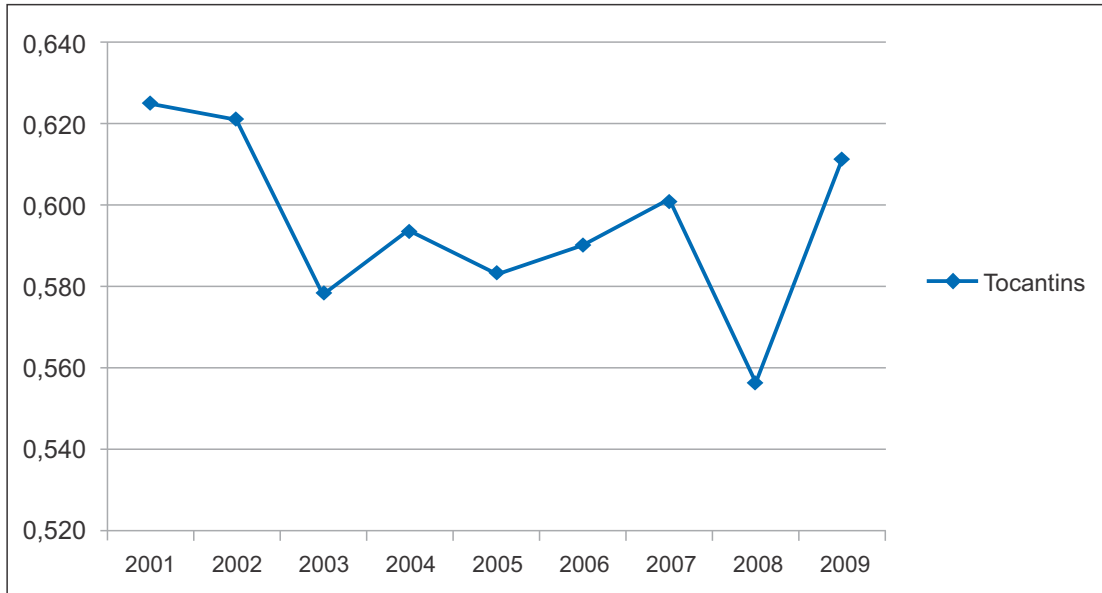


Gráfico 25 – Coeficiente de Gini no estado do Tocantins
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

No Gráfico 26, podemos observar o coeficiente de Gini de cada estado da região norte do Brasil, desde 2001 a 2009. Em comparação com os outros estados da região, o estado do Tocantins é o segundo que mais apresenta desigualdade de renda no ano de 2009, sendo o primeiro o estado do Acre, o qual, com exceção do ano de 2003, sempre apresenta o coeficiente de Gini mais próximo de 1.

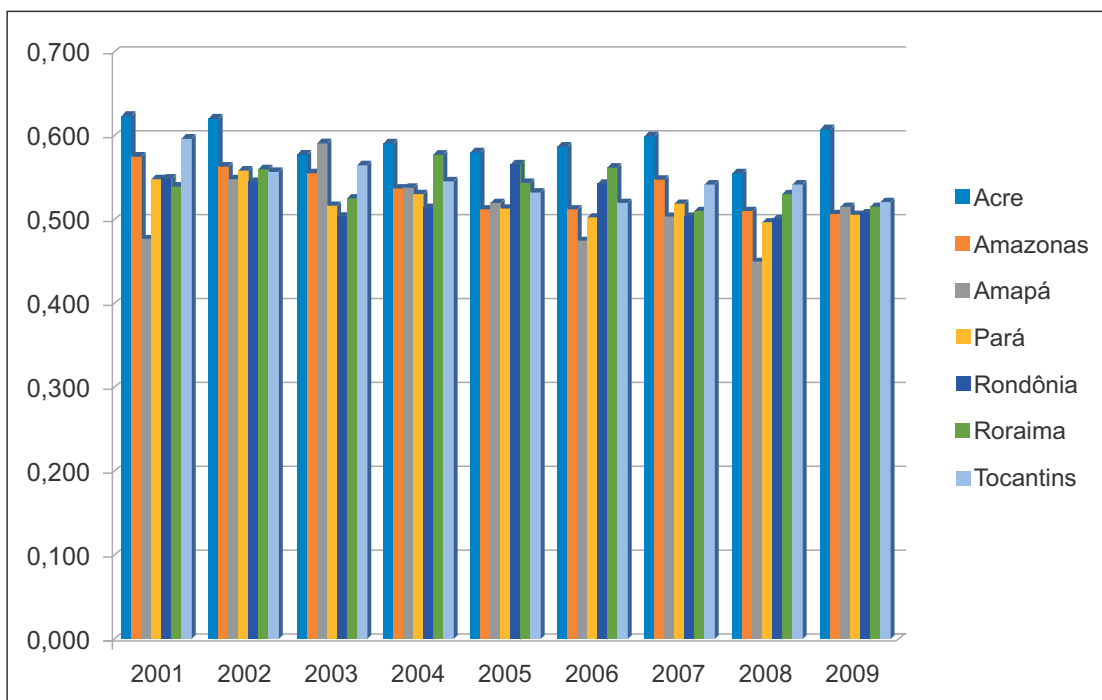


Gráfico 26 – Coeficiente de Gini dos Estados da Região Norte
Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.